



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Janeiro de 2003

A queda pluviométrica ocorrida em Dezembro agravou as condições de encharcamento dos solos agrícolas condicionando, desta forma, a realização das sementeiras de Outono-Inverno que ainda se encontravam a decorrer. Em contrapartida os prados e pastagens, beneficiando das condições de humidade do solo apresentam, de uma forma geral, um bom desenvolvimento vegetativo verificando-se, no entanto, algumas dificuldades de pastoreio decorrentes do encharcamento dos solos. De notar, ainda, que as culturas forrageiras anuais mais temporâneas apresentam, em algumas regiões, sinais de excesso de água prevendo-se, caso se mantenham estas condições climatéricas, problemas de asfixia radicular.

Em Novembro de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 555 toneladas, o que representa uma diminuição de 3,2% face a igual mês do ano anterior, em resultado essencialmente do decréscimo de peso limpo registado nas espécies caprina (-20,3%), bovina (-5%) e suína (-3%).

Relativamente a Novembro de 2001 registou-se um decréscimo no número de equídeos (-32,4%), caprinos (-17,4%) e de bovinos (-2,4%) abatidos. Pelo contrário, o número de ovinos e suínos abatidos aumentou, respectivamente, 12% e 4,1%.

A produção de frango em Novembro de 2002 registou um decréscimo de cerca de 24,7%, comparativamente ao mês de Novembro de 2001, tendo a produção de ovos de galinha para consumo também diminuído (-11,7%).

A recolha de leite de vaca, em Novembro de 2002, atingiu as 140 mil toneladas, volume superior em 2,5% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos verificou-se um aumento da produção total (+4,5%), face ao mês homólogo de 2001.

Em Novembro de 2002, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma descida de 6%, em comparação com o mês de Outubro. Esta quebra deveu-se à variação observada, sobretudo no índice de preços dos produtos vegetais (-7,5%), mas também à variação do índice de preços dos produtos animais (-4,1%).

Em Setembro de 2002, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura apresentou uma subida de 0,7%, por comparação com o mês anterior. Ainda relativamente ao mês de Agosto, o índice de preços de bens e serviços de investimento na agricultura não registou qualquer variação.

Em Outubro de 2002 a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou um aumento de 4,8%, tendo o seu valor subido 5,5%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas desceu 3,4% em Novembro de 2002, face ao mês anterior. Em termos homólogos a variação foi de -15,3% em resultado, principalmente, da descida verificada na indústria das bebidas (-40,7%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Novembro de 2002 diminuiu 0,3% em relação a Outubro de 2002, mas em termos homólogos o índice subiu 1,5%. Na indústria do tabaco o índice manteve-se sem alteração face ao mês anterior e em termos homólogos verificou-se uma subida de 4,3%.

O índice de volume de negócios, no mês de Novembro de 2002, desceu 7,1% para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 12,1% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Outubro de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 1,1% para a Divisão 15 e uma subida de 5% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve um comportamento negativo face a Outubro de 2002 (-1,8%).

I - CLIMA

O mês de Dezembro caracterizou-se por temperaturas médias do ar superiores aos valores normais e ocorrência de precipitação, particularmente abundante a Norte do Tejo.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Dezembro apresentava valores elevados, superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 72%, sendo em igual data do ano passado de 58%.

Climatologia

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
Temperatura do ar (ºC)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
Temperatura do ar (ºC)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Dezembro de 2002

Diminuição da superfície cerealífera em 2003

Tendo em conta este quadro climatérico, as actuais previsões de área para 2003 apontam para uma redução da superfície cerealífera, face ao ano anterior, de 20% para o trigo duro, de 10% para o trigo mole e triticale e de 5% para o centeio. Para a aveia, em virtude das sementeiras se efectuarem mais cedo, não são de prever alterações de área, face a 2002.

Superfícies cultivadas

Continente	Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
		1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	1998/02*=100)	(2002*=100)
CEREAIS									
Trigo Duro		27	75	139	134	185	148	132	80
Trigo Mole		122	145	87	50	40	36	41	90
Triticale		23	27	24	19	19	17	76	90
Aveia		48	83	85	61	65	65	95	100
Centeio		51	49	45	38	36	34	79	95

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Olival afectado pelo mau tempo

A produção de azeitona foi afectada pelo mau tempo e por problemas fitossanitários. Assim, prevê-se que as produções de azeitona para azeite e de mesa, em 2002, registem uma quebra de 20%, devendo situar-se nas 11 mil toneladas e 175 mil toneladas, respectivamente.

Produções

Continente

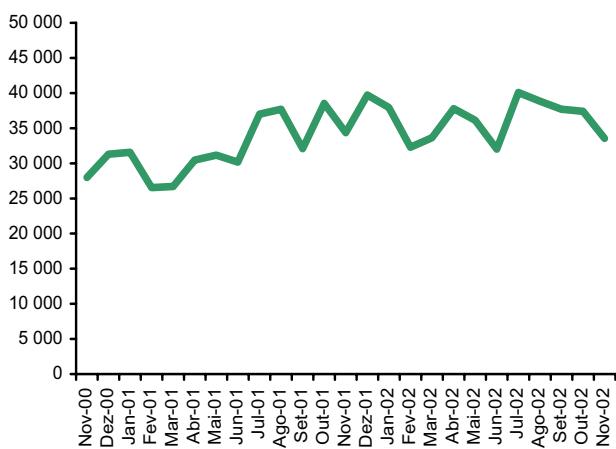
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	2002** (1997/01*=100)	2002** (2001*=100)
Azeitona de mesa	10	9	12	8	14	11	105	80
Azeitona para azeite	309	226	321	167	219	175	70	80

*Dados provisórios ** Dados previsionais (corresponde à campanha oleícola 2002/03)

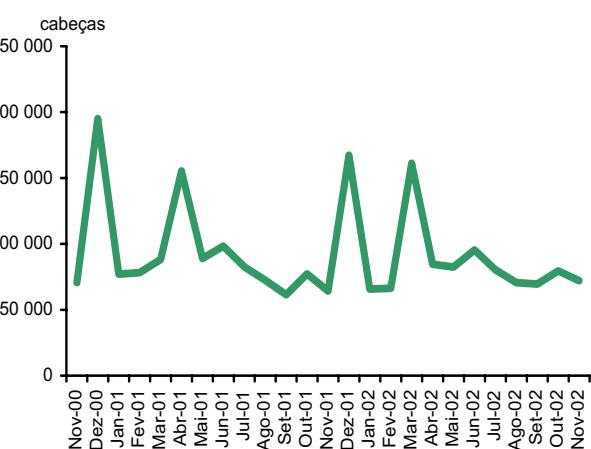
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

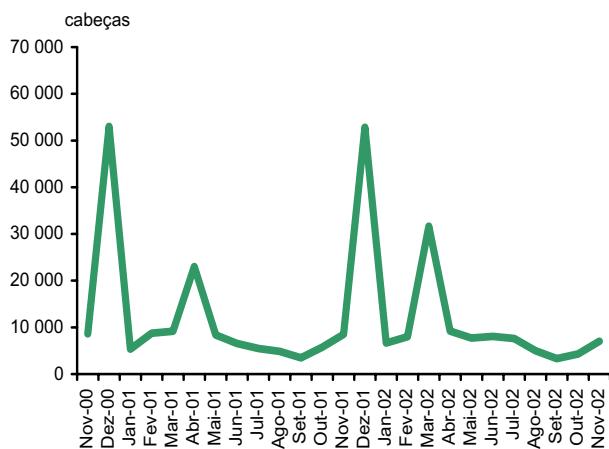
Bovinos abatidos



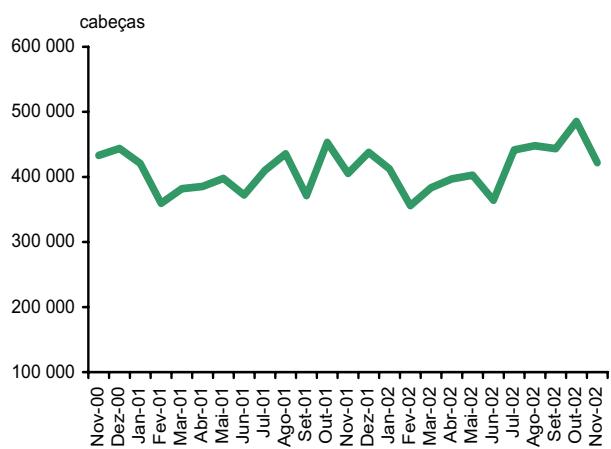
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Em Novembro de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 555 toneladas, o que representa uma diminuição de 3,2%, face a igual mês do ano anterior. Este comportamento resulta essencialmente do decréscimo de peso limpo registado nas espécies caprina (-20,3%), bovina (-5%) e suína (-3%).

Relativamente a Novembro de 2001 registou-se um decréscimo no número de equídeos (-32,4%), caprinos (-17,4%) e de bovinos (-2,4%) abatidos. Pelo contrário, o número de ovinos e suínos abatidos aumentou, respectivamente, 12% e 4,1%.

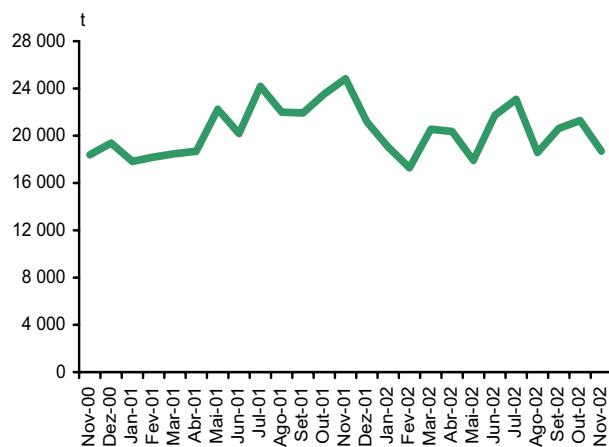
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 125	31 851	33 115	34 532	34 570	31 901	36 155	37 002	32 374	40 330	36 726	39 184	424 864
Bovinos	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789	40 827	35 555		
Cabeças (nº)	2001	31 562	26 537	26 693	30 474	31 156	30 164	37 006	37 687	31 834	38 520	34 365	39 724	395 722
Peso limpo (t)	2001	7 693	6 389	6 343	7 164	7 409	7 169	8 839	9 025	7 662	9 315	8 458	9 475	94 942
Suínos	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013	8 972	8 037		
Cabeças (nº)	2001	420 601	359 487	381 809	385 289	397 738	372 246	410 066	435 561	371 195	453 151	405 354	437 807	4 830 304
Peso limpo (t)	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566	485 349	422 020		
Ovinos	2001	28 589	24 600	25 737	25 661	26 095	23 654	26 291	27 022	23 954	30 175	27 545	27 854	317 178
Cabeças (nº)	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936	30 994	26 722		
Peso limpo (t)	2001	77 011	78 127	88 193	155 305	88 872	98 319	82 548	72 467	60 760	77 149	64 283	167 377	1 110 411
Caprinos	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433	79 452	71 997		
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 549	5 464	4 874	3 429	5 746	8 516	52 838	142 048
Peso limpo (t)	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296	4 306	7 035		
Equídeos	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142		
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	44	38	47	35	37	42	36	36	482
2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	27	28	24		

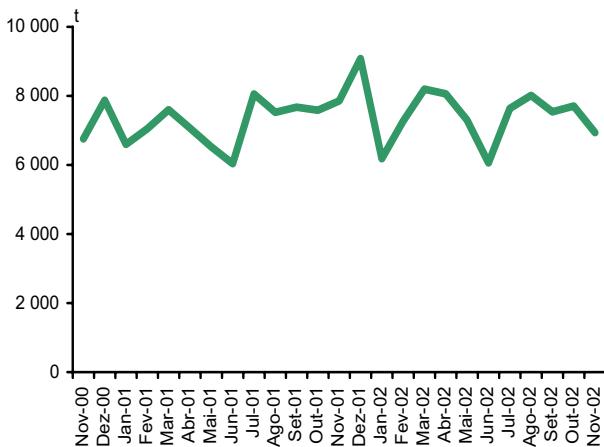
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de frango em Novembro de 2002 registou um decréscimo de cerca de 24,7% comparativamente ao mês de Novembro de 2001, sendo de cerca de 18,7 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



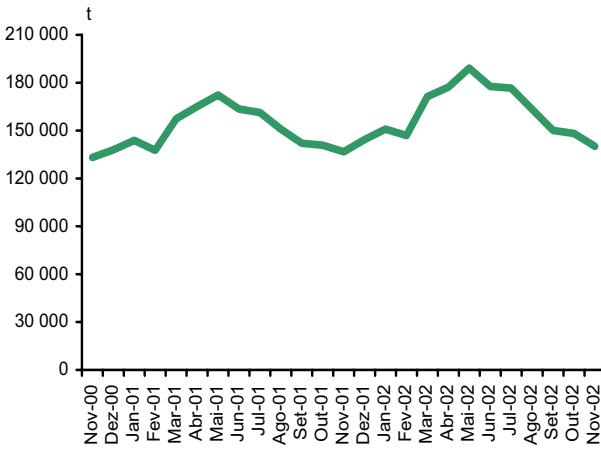
A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Novembro de 2002, uma diminuição de 11,7% face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 7 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	15 291	
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	18 692	
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 725	
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 622
	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	111 863	
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	6 936	
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	19 112	
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 185	

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

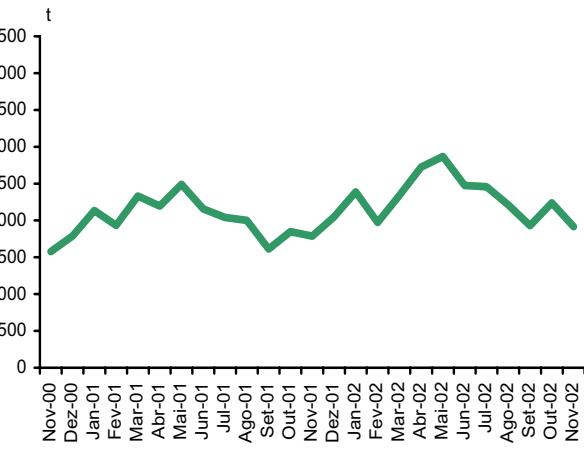
Leite de vaca recolhido



A recolha de leite de vaca, em Novembro de 2002, atingiu as 140 mil toneladas, volume superior em 2,5% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos verificou-se um aumento da produção total (+4,5%), face ao mês

Manteiga



homólogo de 2001. Este aumento correspondeu à subida do leite embalado para consumo público (+4,8%), tendo registado igualmente acréscimos, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, a produção de manteiga (+7,3%) e de leites acidificados (+3,2%). A produção de queijo de vaca, pelo contrário, teve um decréscimo de 4,7%, face a igual período do ano anterior.

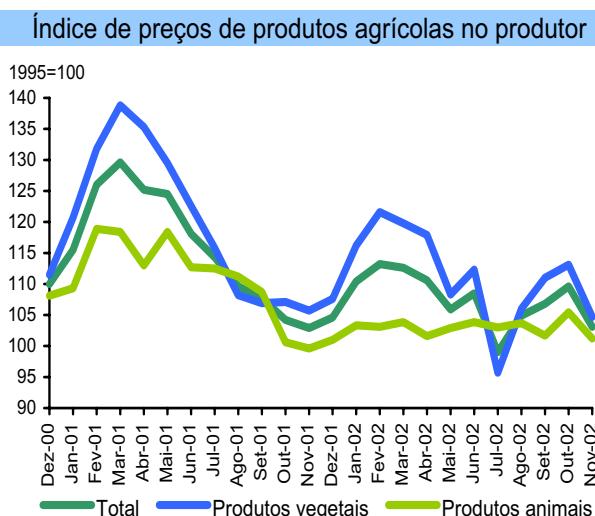
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Unidade: t Total
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	140 121	
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	*67 378	72 390	72 390	
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	617	
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	384	
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 916	
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 895	
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	6 434	

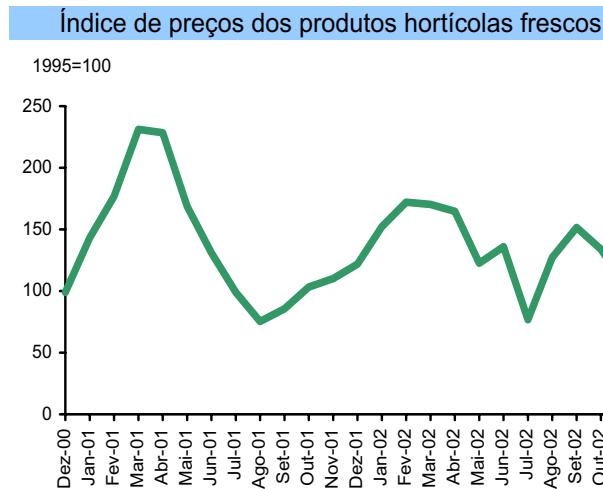
*Dados rectificados

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



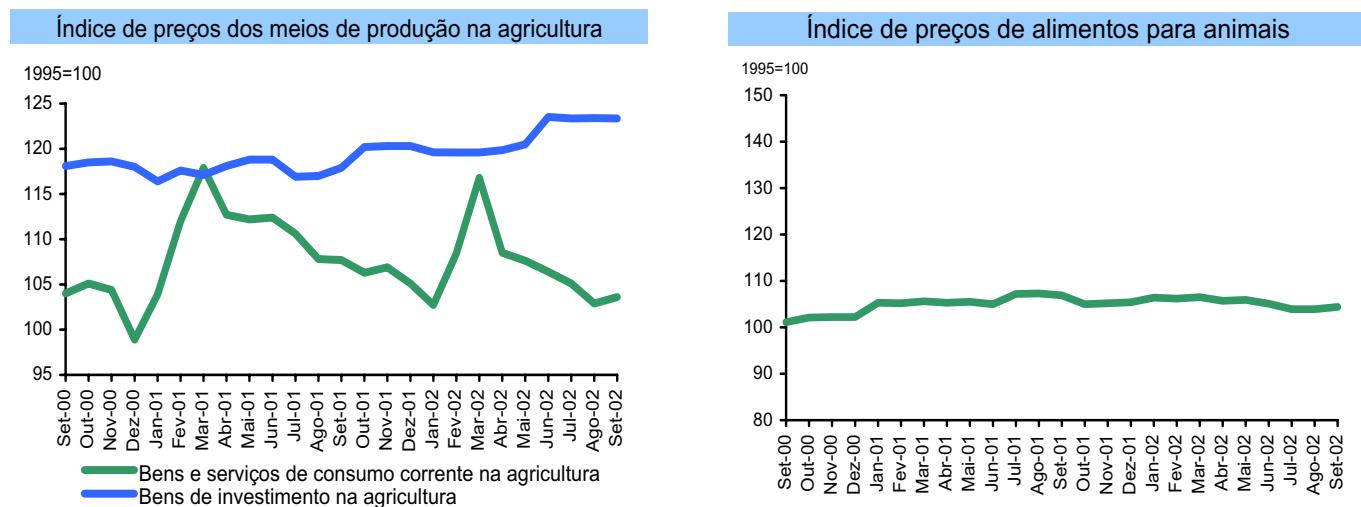
Em Novembro de 2002 o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma quebra de 6% em relação ao mês de Outubro. Esta diminuição reflectiu a variação observada, principalmente, nos produtos vegetais (-7,5%), sendo os produtos hortícolas frescos quem mais contribuiu (-21,7%) para a quebra referida. Também o vinho de qualidade (-8,3%) e as flores (-8,0%) contribuíram para a descida do índice.



Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas registou uma subida de 0,2% devida, principalmente, aos bovinos (+11,1%) e aos animais de capoeira (+26,5%), que compensaram as descidas nos restantes produtos.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	110,4	113,2	112,6	110,6	105,9	108,5	99,0	104,9	106,8	109,6	103,1	
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
	2002	116,2	121,6	119,8	117,9	108,3	112,3	95,7	106,0	111,0	113,1	104,7	
dos quais:													
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	112,6	116,8	113,5	117,3	116,1	117,6	100,8	96,9	95,9	115,8	118,2	
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,0	143,6	151,6	139,0	
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	71,2	50,4	60,1	52,2	66,8	
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	
dos quais:													
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura¹

Em Setembro de 2002 o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou, relativamente ao mês anterior, um crescimento de 0,7%. Já em comparação com o mês homólogo, verificou-se uma descida de 3,5%. O índice de preços dos bens de investimento na agricultura não observou qualquer variação em relação ao mês de Agosto, enquanto que aumentou 4,6% em relação ao mês homólogo.

Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais, que registaram, em Setembro de 2002, um decréscimo de 2,3% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
	2002	102,7	108,4	116,8	108,5	107,6	106,4	105,1	102,9	103,6			
dos quais:													
Sementes e plantas	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
	2002	93,8	105,9	144,8	115,6	118,6	133,8	-	84,8	86,8			
Energia e lubrificantes	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
	2002	92,7	93,6	94,2	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5			
Adubos e correctivos	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
	2002	122,5	123,3	120,0	121,4	116,8	119,1	118,4	114,1	112,6			
Alimentos para animais	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,1	103,9	103,9	104,4			
Material e pequen. utensílios	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,5	86,9	97,3			
Serviços veterinários	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
	2002	105,4	94,7	98,1	101,5	102,8	101,2	96,9	97,6	110,3			
Bens de investimento (input II)	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7			
Máquinas e materiais para cultura	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2			
Máquinas e materiais para colheita	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7			
Tractores	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,8	115,9	116,0	115,9			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

Em Outubro de 2002 a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou um aumento de 4,8%. Este acréscimo foi motivado essencialmente pelo aumento significativo do volume de Moluscos descarregados no Continente. Em Portugal, as 17 388 toneladas de pescado transaccionadas em Iota corresponderam a uma receita superior em 5,5% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 23 756 mil Euros.

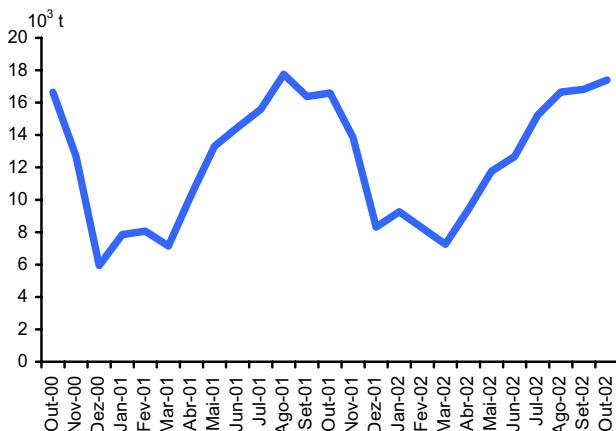
No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Outubro de 2002, de 7 574 toneladas, o que equivale a uma redução de 13%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. A quantidade de "pescadas" descarregada no Continente teve também uma redução face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 215 toneladas, o que corresponde a uma quebra de 14% em relação a Outubro de 2001. A quantidade de "carapau e chicharro" descarregada foi de 1 317 toneladas, isto é uma diminuição de 22,1% face ao mês homólogo de 2001.

Pesca descarregada

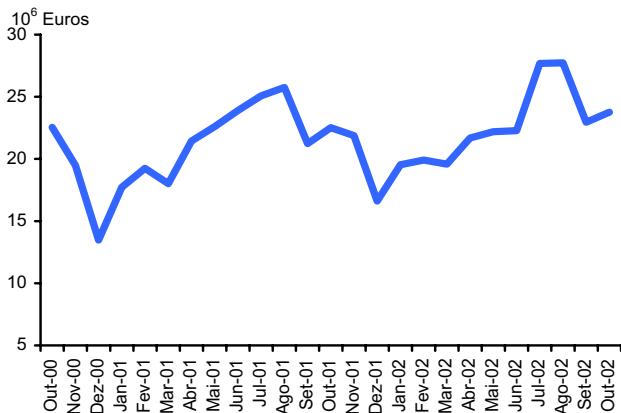
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 258	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388			
Valor (10 ³ Euros)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756			
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036			
Valor (10 ³ Euros)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674			
Peixes diâdromos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6			
Valor (10 ³ Euros)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35			
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854	4 985	6 741	8 983	10 180	11 980	13 144	14 098	12 826			
Valor (10 ³ Euros)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062	1 027	1 247	1 275	1 419	1 614	1 678	1 335	1 317			
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752	1 939	1 945	1 693	1 837	2 494	2 156	1 314	1 506			
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172	172	212	304	272	292	251	276	215			
Valor (10 ³ Euros)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848	825	936	1 063	909	1 103	1 060	1 095	903			
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574			
Valor (10 ³ Euros)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674			
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132	124	151	146	119	125	108	102	97			
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448	1 552	1 662	1 892	1 348	1 826	1 636	1 483	1 565			
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436	1 331	1 556	938	928	1 294	1 148	924	3 107			
Valor (10 ³ Euros)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054	4 766	5 594	3 738	3 864	4 930	4 299	3 457	5 534			
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	338	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610			
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740			
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359	460	436	1 048	797	655	967	721	742			
Valor (10 ³ Euros)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342			

O volume de crustáceos descarregado no Continente, durante o mês de Outubro de 2002, teve um aumento de 7,8%, situando-se nas 97 toneladas; a quantidade de moluscos descarregada registou igualmente um aumento de 139,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 3 107 toneladas, sendo a espécie mais significativa o Berbigão com 1 876 toneladas.

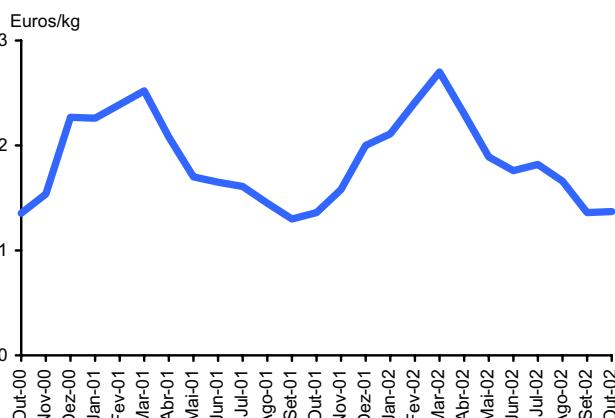
Quantidade de pescado descarregado



Valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Em Portugal Continental, em Outubro de 2002, o preço médio das "pescadas" em lata foi de 4,20 Euros por quilograma, o que representa uma diminuição de 2,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registraram preços médios de 1,14 Euros e 0,49 Euros, verificando-se assim aumentos de 0,22 e de 0,05 Euros nos respectivos preços médios, face a Outubro de 2001. Os crustáceos e os moluscos registraram preços médios de 16,13 Euros e de 1,78 Euros, representando quebras de 7,2% e 44,2%, respectivamente, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

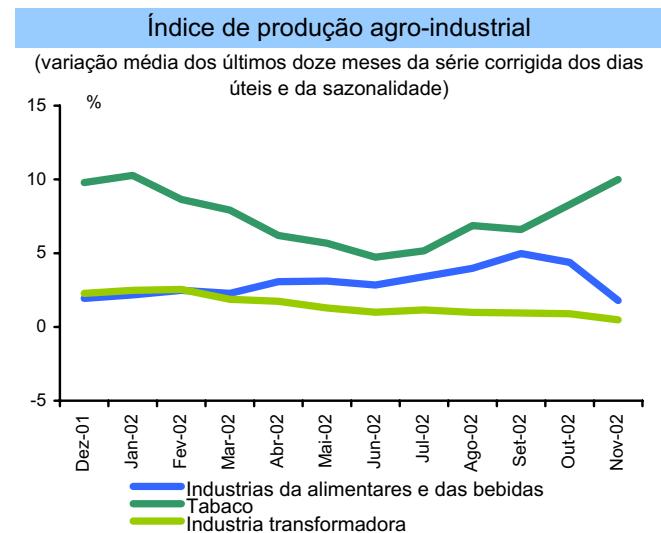
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Novembro de 2002 o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade apresentou uma descida de 3,4%, em relação a Outubro de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é negativa (-15,3%). Os principais responsáveis por esta variação são os grupos 159 - indústria das bebidas (-29%), pelo facto de algumas empresas não terem produzido vinho em Novembro de 2002, contrariamente ao verificado no mesmo mês do ano anterior, e 153 - indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas (-40,7%), devido à antecipação da campanha do tomate. Estes grupos são também os que apresentam uma maior quebra na produção face ao mês anterior.

A produção de tabaco aumentou em relação ao mês anterior +16,4% e em relação ao mês homólogo a variação é igualmente positiva (+29,3%). O comportamento do índice de produção da indústria



transformadora acompanhou a tendência das indústrias alimentares e das bebidas, o qual desceu em termos homólogos 2,9%. A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi de +0,4%.

Índice de produção agro-industrial
(com correção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	2000=100											
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez
151 – Carnes		11,98	2001	89,6	87,2	101,9	90,8	91,7	93,0	88,2	88,2	88,8	89,8	87,5	89,2
			2002	95,1	98,4	96,5	99,4	99,4	96,9	98,8	99,3	100,8	100,9	96,7	
152 – Peixe		3,83	2001	88,6	80,9	94,5	87,1	100,3	95,7	95,2	102,2	90,8	95,0	98,3	
			2002	95,5	99,6	88,3	108,2	93,3	90,6	91,2	81,0	106,0	87,4	93,1	110,2
153 – Hortícolas		5,55	2001	121,8	114,9	114,8	110,0	122,1	115,1	109,0	95,8	101,3	102,8	102,8	60,9
			2002	98,2	104,4	95,5	117,0	108,0	94,8	98,5	116,7	84,9	88,6		121,1
154 - Óleos e margarinas		2,92	2001	118,6	126,0	113,8	126,0	150,5	153,2	130,2	141,6	140,3	149,5	157,9	
			2002	134,6	138,7	144,3	147,9	134,0	142,6	145,0	155,3	158,1	150,6	158,6	168,0
155 - Lacticínios		10,05	2001	98,9	97,3	100,2	96,1	96,1	99,3	93,8	98,8	96,0	104,8	101,0	
			2002	102,5	96,1	96,3	101,6	104,6	99,6	103,0	100,9	99,0	107,5	101,4	97,9
156 - Cereais		3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	
			2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	109,1	88,5
157 - Rações		5,62	2001	99,5	99,8	106,9	107,0	99,7	105,1	106,5	108,3	108,2	107,5	108,2	
			2002	108,0	105,0	104,6	105,0	107,9	107,9	103,7	105,1	110,0	109,7	103,0	107,8
158 - Outros ¹		30,24	2001	96,7	100,4	101,6	99,0	101,7	100,0	100,8	101,9	104,7	107,5	111,2	
			2002	107,0	104,3	106,3	106,7	104,5	107,5	112,3	109,7	106,6	112,2	96,9	100,8
159 – Bebidas		26,56	2001	102,8	100,9	94,7	81,9	100,6	104,7	98,1	95,7	93,4	106,0	152,7	
			2002	110,9	96,8	98,6	105,2	99,7	96,0	99,8	97,3	108,7	93,6	107,7	96,9
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas		100	2001	99,8	99,1	101,1	94,4	102,4	103,1	99,4	99,3	99,3	105,2	118,8	
			2002	106,3	101,4	101,5	106,6	103,6	102,1	105,4	104,1	106,1	104,1	100,6	101,5
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				4,7	-4,6	0,1	5,0	-2,8	-1,4	3,2	-1,2	1,9	-1,9	-3,4	
Homóloga				6,5	2,3	0,4	12,9	1,2	-1,0	6,0	4,9	6,8	-1,0	-15,3	
Média dos últimos 12 meses				2,2	2,5	2,3	3,1	3,1	2,8	3,4	4,0	5,0	4,4	1,8	
16 – Tabaco		100	2001	102,8	111,7	108,5	114,3	110,5	107,3	110,5	106,2	109,4	105,4	113,5	
			2002	126,5	116,6	117,5	111,3	112,0	89,6	122,9	127,3	114,7	126,0	146,7	117,3
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				7,8	-7,8	0,8	-5,3	0,6	-20,0	37,2	3,6	-9,9	9,8	16,4	
Homóloga				23,1	4,4	8,3	-2,6	1,4	-16,5	11,2	19,9	4,8	19,5	29,3	
Média dos últimos 12 meses				10,3	8,6	7,9	6,2	5,7	4,7	5,2	6,9	6,6	8,3	10,0	

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificados

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial
(com correção dos dias úteis)

Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	2000=100													
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez		
151 – Carnes		11,98	2001	89,5	80,3	101,9	89,6	91,6	88,9	91,6	93,9	85,5	95,0	86,2	91,8		
			2002	95,4	90,8	96,8	98,0	99,7	92,1	102,3	105,8	96,9	106,8	95,1			
152 – Peixe		3,83	2001	75,3	74,4	104,9	86,4	100,1	86,3	99,7	100,6	80,4	113,1	116,8	104,7		
			2002	80,4	91,2	97,1	107,3	93,6	81,1	96,0	79,3	92,6	104,8	111,5			
153 – Hortícolas		5,55	2001	81,7	76,6	81,9	74,4	83,2	78,4	78,4	235,3	285,3	93,8	72,7	54,2		
			2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7	43,2			
154 - Óleos e margarinhas		2,92	2001	132,0	134,3	117,9	128,5	155,3	144,3	134,2	129,7	125,5	156,8	158,3	161,0		
			2002	148,4	148,2	148,6	150,7	139,1	133,8	147,1	144,7	142,5	157,5	159,2			
155 - Lacticínios		10,05	2001	98,4	92,7	107,3	95,0	103,0	102,2	104,3	102,5	91,1	99,5	94,7	89,6		
			2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6			
156 - Cereais		3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5		
			2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	109,1			
157 - Rações		5,62	2001	100,4	90,4	107,0	104,8	100,1	103,9	109,3	110,2	106,0	113,9	111,9	107,2		
			2002	108,9	94,6	104,5	102,6	108,9	107,0	106,2	107,1	107,8	116,3	106,7			
158 - Outros ¹		30,24	2001	91,5	92,8	107,5	93,2	99,5	96,6	107,2	95,2	112,4	119,9	120,6	91,4		
			2002	100,8	95,1	105,7	105,9	100,8	103,7	121,6	103,3	114,9	125,1				
159 – Bebidas		26,56	2001	76,0	72,3	81,5	76,4	103,7	108,7	117,0	96,4	90,8	174,8	171,1	65,2		
			2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	105,5	155,3	121,3			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas		100,00	2001	88,7	85,2	98,8	88,9	101,2	100,2	106,6	105,9	109,3	128,1	124,9	85,6		
			2002	95,1	87,5	96,8	102,3	102,7	99,3	113,5	112,5	114,2	125,3	106,1			
Variação (%)																	
Em relação ao mês anterior				11,1	-8,0	10,6	5,7	0,4	-3,3	14,3	-0,9	1,5	9,7	-15,3			
Homóloga				7,1	2,6	-2,1	15,1	1,5	-0,9	6,5	6,2	4,5	-2,2	-15,1			
Média dos últimos 12 meses				2,3	2,6	2,2	3,2	3,3	3,0	3,7	4,4	5,2	4,4	1,5			
16 – Tabaco		100	2001	103,8	110,8	116,9	112,9	118,4	110,8	114,9	103,0	102,2	107,8	109,3	106,2		
			2002	127,7	116,6	126,5	109,6	118,7	92,8	128,3	124,7	107,1	128,0	142,4			
Variação (%)																	
Em relação ao mês anterior				20,3	-8,7	8,5	-13,4	8,4	-21,8	38,3	-2,9	-14,1	19,5	11,2			
Homóloga				23,1	5,2	8,2	-3,0	0,2	-16,3	11,7	21,0	4,8	18,7	30,3			
Média dos últimos 12 meses				10,3	8,7	7,9	6,2	5,7	4,7	5,1	6,8	6,6	8,3	10,0			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificados

Índice de produção agro-industrial
(brutos)

Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	2000=100													
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez		
151 – Carnes		11,98	2001	91,0	79,6	101,6	88,9	93,1	88,2	91,3	95,4	83,2	96,6	87,1	89,8		
			2002	97,0	90,0	94,7	99,1	101,4	89,6	104,0	105,5	96,1	108,5				
152 – Peixe		3,83	2001	75,0	74,1	106,8	85,2	99,8	86,9	96,7	97,6	83,1	112,6	112,6	109,1		
			2002	80,2	90,9	96,0	106,1	90,9	83,8	95,5	80,7	91,4	104,5				
153 – Hortícolas		5,55	2001	81,7	76,6	81,9	74,4	83,2	78,4	78,4	235,3	285,3	93,8	72,7	54,2		
			2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7	43,2			
154 - Óleos e margarinhas		2,92	2001	135,9	134,8	117,0	126,1	155,2	147,9	136,3	128,9	122,9	160,8	158,1	158,1		
			2002	148,3	148,7	149,9	155,1	138,4	131,2	151,1	143,8	140,2	157,4				
155 - Lacticínios		10,05	2001	98,4	92,7	107,3	95,0	103,0	102,2	104,3	102,5	91,1	99,5	94,7	89,6		
			2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3				
156 - Cereais		3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5		
			2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	105,8	111,3	109,1			
157 - Rações		5,62	2001	105,3	90,2	105,8	103,3	103,5	102,6	109,2	113,7	100,4	119,5	113,5	103,1		
			2002	112,6	94,4	100,1	105,8	112,4	101,3	111,4	105,9	106,3	120,2	105,5			
158 - Outros ¹		30,24	2001	92,5	92,0	107,2	92,6	100,6	96,0	107,0	96,3	110,1	121,2	121,4	89,9		
			2002	101,9	94,3	104,0	106,7	102,0	101,6	123,0	103,1	114,2	126,5	105,2			
159 – Bebidas		26,56	2001	76,0	72,3	81,5	76,4	103,7	108,7	117,0	96,4	90,8	174,8	171,1	65,2		
			2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	105,5	155,3	121,3			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas		100,00	2001	89,6	84,9	98,7	88,4	101,9	100,0	106,4	106,5	108,0	129,1	125,2	84,7		
			2002	95,8	87,1	95,8	102,9	103,3	98,1	114,5	112,3	113,7	126,2	105,9			
Variação (%)																	
Em relação ao mês anterior				13,1	-9,1	9,9	7,4	0,4	-5,0	16,7	-1,9	1,2	11,0	-16,1			
Homóloga				6,9	2,6	-3,0	16,4	1,4	-1,9	7,6	5,5	5,2	-2,3	-15,5			
Média dos últimos 12 meses				2,3	2,6	2,2	3,2	3,3	3,0	3,7	4,4	5,3	4,4	1,5			
16 – Tabaco		100	2001	104,6	110,9	112,4	114,6	120,6	107,3	117,4	105,9	101,1	108,7	109,8	102,8		
			2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9			
Variação (%)																	
Em relação ao mês anterior				26,4	-10,2	8,7	-14,8	12,6	-24,6	40,9	-7,0	-9,4	19,6	6,7			
Homóloga				24,2	5,2	12,9	-5,7	0,9	-14,5	10,1	13,4	7,6	19,8	26,5			
Média dos últimos 12 meses				10,3	8,7	7,9	6,2	5,7	4,7	5,1	6,8	6,1	8,0	9,5			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

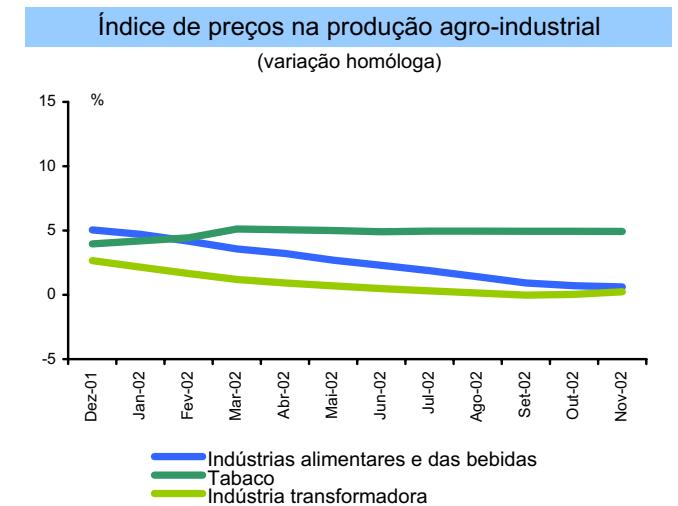
* Dados rectificados

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Novembro, uma ligeira descida de -0,3% em relação ao mês anterior. O grupo 151 - industria do abate (-2,3%) e o grupo 155 - indústria do leite e derivados (-0,5%) foram os principais responsáveis por esta descida. Os restante grupos observaram ligeiras variações, quer positivas, quer negativas, sem grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Novembro, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas variou 1,5%. Esta subida ficou a dever-se, principalmente, aos grupos 159 - industria das bebidas (+4,8%) e 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+4%).

Em Novembro de 2002 o índice de preços na indústria do tabaco manteve-se sem alteração face ao mês anterior, e a variação homóloga foi de +4,3%. No conjunto da indústria transformadora o



aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de +0,2%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice foi de +0,6%.

Índice de preços na produção agro-industrial															2000=100	
Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez	
151 – Carnes		16,87	2001	106,9	116,2	120,7	115,8	122,5	118,2	117,1	117,7	112,9	103,4	99,7	100,3	
			2002	102,6	101,1	102,6	102,9	104,0	107,2	106,8	106,3	101,4	102,4	100,0		
152 – Peixe		5,71	2001	105,6	105,8	106,8	106,6	106,7	107,5	108,0	108,7	109,5	110,0	110,0	110,1	
			2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9		105,3	
153 – Hortícolas		3,61	2001	101,1	101,0	101,0	101,6	102,5	100,3	102,0	102,4	102,7	102,4	102,8	104,0	
			2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5		104,9	
154 - Óleos e margarinas		...	2001	99,3	98,8	98,8	97,1	99,0	100,5	101,5	101,1	101,3	101,6	102,7	103,8	
			2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4		103,9	
155 – Lacticínios		15,17	2001	102,6	103,3	102,5	103,2	103,0	103,8	105,4	106,5	105,9	104,9	105,4	105,0	
			2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,8	106,4	106,3		106,6	
156 – Cereais		5,10	2001	101,6	101,4	101,4	101,5	101,6	101,8	101,5	101,9	102,4	102,6	102,6	103,0	
			2002	103,9	104,1	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,5	104,8		104,5	
157 – Rações		12,18	2001	105,2	105,4	105,3	104,8	104,1	104,4	105,2	106,0	105,9	105,4	105,3	106,0	
			2002	104,5	104,6	104,6	104,6	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7		101,7	
158 - Outros ¹		18,34	2001	101,8	102,0	101,2	101,2	101,2	101,3	101,7	101,7	102,0	102,4	101,5	102,0	
			2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9		105,7	
159 – Bebidas		...	2001	102,8	102,8	102,7	104,0	102,7	102,9	103,3	103,6	104,6	104,3	104,1	104,7	
			2002	108,8	109,0	109,2	108,9	109,2	109,9	110,2	108,8	110,0	109,6		109,4	
15 – Ind. Alim. e das Bebidas		100	2001	103,5	105,2	105,7	105,1	106,0	105,5	105,9	106,4	105,9	104,1	103,4	103,8	
			2002	105,3	105,2	105,6	105,8	106,2	106,5	106,4	106,0	105,3	104,9			
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior																
Homóloga																
Média dos últimos 12 meses																
16 – Tabaco		100	2001	100,7	100,7	100,7	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1
			2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6		109,6	
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior																
Homóloga																
Média dos últimos 12 meses																

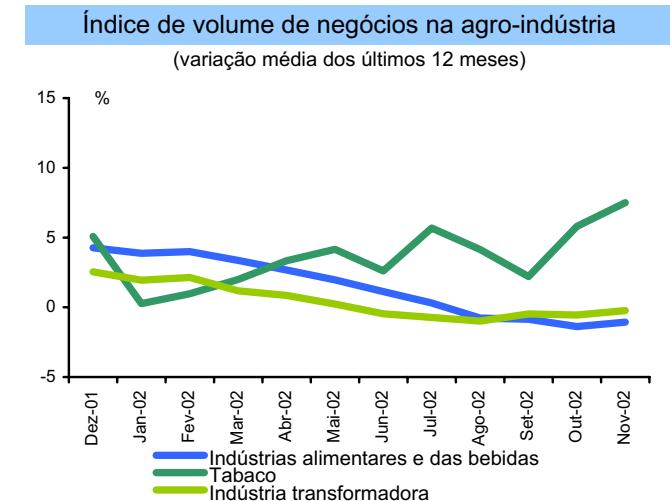
¹Inclui as indústrias de panificacão, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros
... Dado confidencial

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Novembro de 2002, uma ligeira descida de -0,3% em relação ao mês anterior. O grupo 151 - industria do abate (-2,3%) e o grupo 155 - indústria do leite e derivados (-0,5%) foram os principais responsáveis por esta descida. Os restante grupos observaram ligeiras variações, quer positivas, quer negativas, sem grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Novembro de 2002, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas subiu 1,5Tal ficou a dever-se, principalmente, aos grupos 159 - industria das bebidas (+4,8%) e 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+4%).

Em Novembro de 2002 o índice de preços na indústria do tabaco manteve-se sem alteração face ao mês anterior, mas a variação homóloga foi de +4,3%. No conjunto da indústria transformadora o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de +0,2 %, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu +0,6%.



Índice de volume de negócios na agro-indústria															2000=100
Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez
151 – Carnes		15,73	2001	110,8	104,5	118,8	108,5	122,8	108,0	120,5	125,7	103,5	115,8	101,7	101,2
			2002	108,2	91,3	100,2	105,3	109,7	100,0	114,9	117,4	106,0	117,1	103,0	
152 – Peixe		5,01	2001	83,8	82,1	112,9	89,3	105,6	92,1	117,4	115,0	99,9	120,3	133,2	117,9
			2002	83,4	83,7	104,3	106,8	105,7	85,1	116,4	105,7	106,7	128,1	131,8	
153 – Hortícolas		5,12	2001	82,9	83,3	93,2	101,0	91,8	98,5	93,1	87,6	92,8	100,7	93,4	98,2
			2002	93,1	102,1	90,8	96,4	95,3	98,2	90,0	83,8	106,0	126,6	108,0	
154 - Óleos e margarinas		8,50	2001	84,2	86,1	95,3	105,2	90,2	91,7	105,5	112,8	126,4	140,0	141,9	135,9
			2002	143,2	126,7	127,3	109,9	109,9	93,5	104,3	102,7	97,5	115,0	121,3	
155 – Lacticínios		10,46	2001	91,4	89,6	108,0	104,1	113,9	116,2	114,7	119,9	102,1	108,3	88,2	82,7
			2002	95,2	86,4	98,5	102,9	107,7	105,1	114,7	112,2	99,9	105,8	90,5	
156 – Cereais		6,13	2001	97,7	95,0	106,6	93,7	107,2	94,2	93,9	102,0	85,2	110,1	110,9	106,5
			2002	99,0	97,2	100,1	103,0	111,9	96,6	108,5	103,9	88,8	107,4	98,6	
157 – Rações		11,83	2001	107,8	96,6	110,8	105,3	115,7	107,3	118,2	112,6	107,9	127,5	120,1	110,1
			2002	113,4	97,8	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,9	
158 - Outros ¹		17,69	2001	96,5	93,4	119,2	95,5	99,1	100,4	99,5	97,5	99,8	116,2	112,8	103,3
			2002	98,9	102,8	110,5	99,4	98,4	96,1	111,3	92,5	107,2	118,7	112,6	
159 – Bebidas		19,82	2001	74,2	73,0	79,2	80,3	97,9	109,0	131,5	111,0	104,0	98,8	99,3	125,5
			2002	71,8	64,7	74,8	81,5	93,5	93,7	105,0	93,7	92,9	104,7	102,4	
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas		100	2001	92,4	89,1	104,8	96,7	105,9	104,8	114,3	110,8	103,0	113,2	107,7	108,6
			2002	96,9	90,2	98,7	99,4	103,5	97,4	110,7	102,9	101,9	114,6	106,5	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga															
Média dos últimos 12 meses															
16 – Tabaco		100	2001	101,8	89,3	98,0	102,5	102,8	131,0	111,8	120,7	104,1	90,2	103,1	105,6
			2002	93,5	94,0	103,2	112,3	113,5	128,8	145,3	118,5	100,0	123,7	108,7	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga															
Média dos últimos 12 meses															

¹Inclui as indústrias de panificacão, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

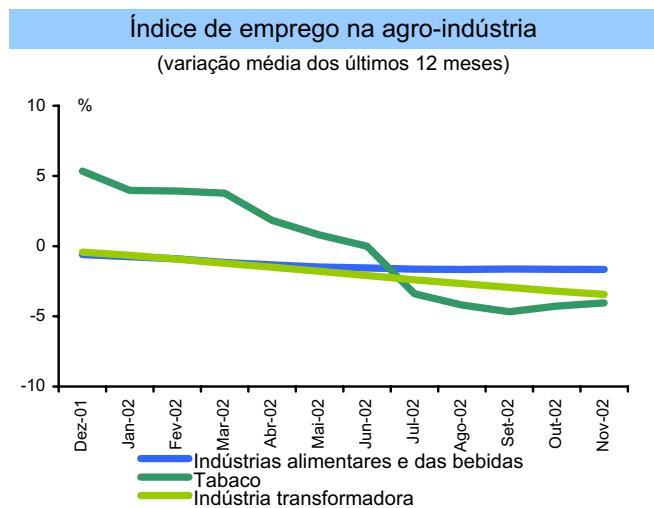
* Dados rectificados

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Novembro de 2002, uma descida de -7,1% em relação ao mês anterior.

Esta descida deveu-se ao comportamento de todos os grupos da Divisão 15, com exceção da 152. Alguns grupos destacaram-se com variações muito negativas, nomeadamente os grupos 155 - industria do leite (-14,4%), 153 - industria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-14,7%), 157 - indústria dos alimentos compostos para animais (-13,7%), 151- abate de gado (-12,1%). Em termos homólogos, a descida é muito ligeira (-1,1%) e deveu-se ao comportamento dos grupos 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-14,5%), 156 - indústria de moagem (-11%) e 157- industria dos alimentos para animais (-10,1%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios desceu, em relação ao mês anterior (12,1%), sendo no entanto o comportamento homólogo positivo (+5%).



O índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Outubro de 2002, teve uma descida de -8%. Em termos de variação média nos últimos 12 meses, a descida na indústria transformadora (-0,2%) foi inferior à verificada nas indústrias alimentares e das bebidas (-1,1%).

Índice de emprego na agro-indústria															2000=100
Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set*	Out*	Nov	Dez
151 – Carnes		15,58	2001	100,8	101,2	103,0	101,6	102,2	101,3	102,4	102,1	102,7	103,0	102,2	103,6
			2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,2	105,7	
152 – Peixe		5,20	2001	99,1	99,1	101,3	100,6	102,6	104,6	103,1	101,5	102,0	104,6	103,8	97,5
			2002	105,8	105,9	104,2	105,3	107,9	111,1	109,3	109,2	118,1	119,4	119,0	
153 – Hortícolas		4,30	2001	89,1	84,9	83,6	82,5	81,6	81,9	84,1	109,5	112,2	101,8	83,7	80,2
			2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	80,8	
154 - Óleos e margarinas		2,89	2001	102,3	102,9	99,2	96,1	94,9	93,6	90,6	90,3	91,9	91,8	93,8	92,5
			2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	
155 – Lacticínios		7,34	2001	95,3	96,4	98,0	100,2	100,5	101,2	101,8	101,2	94,3	91,1	87,5	87,1
			2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,7	96,6	98,2	98,6	91,3	91,1	90,2	
156 – Cereais		2,54	2001	94,2	95,4	96,3	94,9	96,4	96,4	97,4	97,1	96,8	97,9	98,4	97,0
			2002	95,9	95,6	94,9	93,1	92,1	92,9	92,4	92,8	94,1	94,3	94,6	
157 – Rações		4,00	2001	100,3	100,2	100,9	100,8	101,4	100,9	102,7	104,1	103,8	103,5	103,5	103,8
			2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,3	101,9	
158 - Outros ¹		44,87	2001	100,7	99,9	100,5	99,8	99,7	99,6	100,2	99,6	99,8	98,8	98,8	98,3
			2002	98,3	97,6	97,7	97,9	97,9	99,4	99,8	100,4	100,5	97,8	95,4	
159 – Bebidas		13,28	2001	98,1	98,9	100,4	100,0	101,2	101,0	100,8	102,2	102,1	99,4	98,7	98,2
			2002	90,8	90,6	89,6	90,0	91,1	91,2	90,9	92,0	94,4	93,1	90,5	
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas		100	2001	99,2	99,0	99,9	99,3	99,6	99,5	99,9	100,8	100,6	99,4	98,1	97,5
			2002	97,0	96,8	96,6	96,9	97,3	98,1	98,7	100,0	100,2	98,5	96,7	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga															
Média dos últimos 12 meses															
16 – Tabaco		100	2001	113,5	108,3	108,0	108,7	108,7	107,1	109,4	94,2	95,2	97,6	107,0	106,4
			2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga															
Média dos últimos 12 meses															

¹Inclui as indústrias de panificacão, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificados

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas da Horticultura 1995-2001



Estatísticas Regionais da Produção Vegetal e Animal 1990-2000



Estatísticas Agrícolas 2001



Estatísticas da Pesca 2001



Notícias

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar durante Fevereiro e Março de 2003 um inquérito aos produtores de flores e plantas ornamentais, no qual, entre outros, se vão obter dados sobre as superfícies e produções, modos de instalação, máquinas e equipamentos, mão-de-obra e comercialização da produção.

O inquérito é exaustivo por entrevista directa, a cerca de 2 000 agricultores, a quem o INE agradece desde já toda a colaboração.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catalogação recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: dlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

**AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET**
www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F